

# Novas Gerações

Através do debate realizado na escola, com os alunos de salas diferenciadas, todos tem contato com as mídias mas em diferentes modalidades digitais, alguns estudantes afirmam que as utilizam para várias atividades escolares, mas o uso para as redes sociais é maior.

Nos dias atuais tudo envolve tecnologia, está diretamente envolvida nas vidas das pessoas, ocorrendo assim muitas mudanças, pois muitas pessoas buscam o uso da tecnologia para poder se informar melhor, buscar notícias, se comunicarem e tudo isso se dá em tempo real e encontra também uma variedade de novidades com o uso da mesma. O uso da internet é um forte aliado para o nosso aprendizado, quando fazemos um bom uso dela, porem, por outro lado existe certo perigo quando entramos em algum site que contem informações inadequadas.

Ser jovem e atualizada, é uma questão do que atribuímos ao nosso aprendizado, podemos considerar uma geração melhor devido ao avanço das tecnologias, “somos mais modernos”. Muitos sentem-se atualizados por estarem “informados com as notícias em alguns segundos” com o uso da internet e um dos benefícios é a facilidade da informação e comunicação. a reflexão apresentada neste tema serviu para que todos pudessem desenvolver o autoconhecimento de seus conhecimentos e incertezas quanto ao uso das mídias. Este saber servirá para repensar nossa prática no dia-a-dia. Repensar no uso em sala de aula, de celulares e notebooks com site apropriados ao estudo e informação direta ao estudante, pois é melhor tê-lo em sala fazendo uso dessas tecnologias, do que tê-lo ali com sua presença voltada para o seu mundo virtual.

A questão da inclusão digital não deve vista como uma questão de tempo, mas sim , de estar atualizado frente às novas tecnologias que são desenvolvidas e implementadas ao longo do tempo na vida das pessoas. Encará-las como um desafio a ser enfrentado é aceitar tais mudanças, e é necessariamente ter de conhecer as novas formas de relação que as pessoas criam em um mundo que, cada vez mais, as fronteiras são diminuídas. A grande questão é: como tratar tal encolhimento sem estender mais ainda as desigualdades sociais que estão no âmbito da inclusão digital.

No meio informativo e de comunicação, as tecnologias tornaram fáceis o que há duas décadas eram praticamente impossíveis. A rede mundial de computadores permite a comunicação em massa em questões de segundo. Um exemplo muito recente é a tecnologia da telepresença, em que os participantes conversam com som e vídeo em tempo real, através da internet. A representação da pessoa é feita em tamanho natural e mostrada em telas de alta resolução, o que dá a perfeita noção de que elas estão presentes no local; além dos tradicionais programas de mensagens instantâneas. As informações adquiridas através da internet em jornais eletrônicos, além de sites de armazenamento de teses e livros de estudo, são ferramentas versáteis que estão acessíveis a qualquer usuário que queira desfrutar dos benefícios educacionais que a tecnologia proporciona. As relações sociais ficam comprometidas com a divergência dos incluídos e excluídos digitais. Geralmente os últimos, são também excluídos social e moralmente, pois não participam das atividades que requerem conhecimento digital. Causadores do analfabetismo digital fatores de peso são a falta de escolaridade de qualidade, a baixa renda que gera a

exclusão e vice-versa, a falta de estrutura em algumas comunidades, ou mesmo a falta de vontade e empenho para acompanhar a tecnologia.